

# Ofertas Neopentecostais: Teologia da Prosperidade e batalhas espirituais. Um estudo comparativo entre o Neopentecostalismo e o Pentecostalismo

*Neopentecostal offerings: Prosperity Theology and spiritual battles. A comparative study between Neopentecostalism and Pentecostalism*

Thadeu Lopes Marques de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** Esse artigo visa à uma distinção entre o Neopentecostalismo e Pentecostalismo, por meio de uma análise histórica e teológica (em maior grau) e, fenomenológica (em menor grau). Conhecer as dinâmicas de surgimento do Pentecostalismo, desde suas origens, até sua chegada no Brasil, bem como as suas sequências de transformações até os dias atuais (o que possibilitou o surgimento do Neopentecostalismo), ajuda a compreender melhor essa diferença. Para tanto, é feita uma abordagem histórica dos movimentos espirituais, ou carismáticos, que contribuíram para o desenvolvimento do Pentecostalismo. Em seguida são enumeradas e descritas – sucintamente – as principais características do Pentecostalismo. Após, visando uma distinção mais clara entre Pentecostalismo e Neopentecostalismo, serão descritas duas das principais ofertas do Neopentecostalismo: Teologia da Prosperidade e batalhas espirituais (curas e exorcismos).

**Palavras-chave:** Doutrinas do Espírito Santo, Neopentecostalismo, Ofertas, Pentecostalismo.

---

Artigo recebido em: 27 mar. 2020

Aprovado em: 14 de julh. 2020

<sup>1</sup> Doutorando (bolsa VRAC (PUC-RJ)) e Mestre (bolsa CNPq) em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT). Membro do Grupo de Pesquisa: A teologia de Joseph Ratzinger e o Magistério de Bento XVI.

**Abstract:** This article aims to distinguish between Neopentecostalism and Pentecostalism, through a historical and theological analysis (to a greater degree) and, phenomenological (to a lesser extent). Knowing the dynamics of the emergence of Pentecostalism, from its origins, until its arrival in Brazil, as well as its sequences of transformations to the present day (which enabled the emergence of Neopentecostalism), helps to better understand this difference. For this, a historical approach is made to the spiritual, or charismatic, movements that led to the Pentecostalism. Then the main characteristics of Pentecostalism are enumerated and briefly described. Afterwards, aiming at a clearer distinction between classical Pentecostalism and Neopentecostalism, two of the main offers of Neopentecostalism will be described: Prosperity Theology and spiritual battles (healings and exorcisms).

**Keywords:** Holy Spirit Doctrines, Neopentecostalism, Offerings, Pentecostalism.

## Introdução

Em território brasileiro – e não apenas nele – o Neopentecostalismo (substantivo) cresceu expressiva e assustadoramente. Tal fato pode ser parcialmente explicado, se for conhecido e compreendido o que ele oferece, o contexto em que está inserido, bem como a dinâmica do seu desenvolvimento. O Pentecostalismo (substantivo), ao chegar no Brasil, também gozou de determinada aceitabilidade. Todavia, – assim como outras denominações cristãs – está perdendo espaço e fiéis para o Neopentecostalismo. Esse é responsável, no contexto brasileiro atual, pelo êxodo de fiéis originados das denominações cristãs históricas (Igreja Católica, Presbiteriana, Metodista, Batista e Congregacional), que aqui chegaram antes do Pentecostalismo<sup>2</sup>. Além de perder alguns de seus fiéis, esses grupos deixam de receber os que aderem à fé cristã por meio direto do Neopentecostalismo. Tal processo faz surgir inúmeras reflexões, questões e hipóteses que buscam explicar tal fenômeno. Fato que explicita o clamor e a busca por uma compreensão melhor desse quadro, que retrata uma parte considerável do atual cenário religioso brasileiro.

O Neopentecostalismo (Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça etc.) é facilmente confundido – por muitos observadores guiados pelo senso comum – com o

---

<sup>2</sup> ARAÚJO, Henrique Ribeiro. *Gente como a gente. Breve análise da história recente da Igreja Evangélica brasileira e propostas para uma prática eclesial e pastoral mais humana*. São Paulo: Scorterci, 2011. p. 16-18.

Pentecostalismo (Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo etc.)<sup>3</sup>. São significativas as semelhanças entre eles; em sua grande maioria são litúrgicas<sup>4</sup>. Classificar esses dois grupos denominacionais como pertencentes à uma mesma classe, denominação ou grupo é um equívoco. O Pentecostalismo, tem diferenças significativas em relação ao Neopentecostalismo, apesar deste ser, em partes, dependente daquele<sup>5</sup>. A relação de dependência histórica não justifica tal afirmação.

Para salientar as diferenças entre ambos, a presente pesquisa está dividida em duas partes. A primeira apresenta dados fundamentais da história dos movimentos que fornecem as bases para Pentecostalismo e influenciam no seu surgimento, para dessa maneira definir e descrever as suas linhas gerais. Posteriormente, na segunda parte, apresenta as principais diferenças entre Pentecostalismo e Neopentecostalismo, por meio das ofertas neopentecostais (adjetivo) mais conhecidas, a Teologia da Prosperidade e as batalhas espirituais (curas e exorcismos).

## **1. Breve história do Pentecostalismo**

O Pentecostalismo é definido parcialmente em suas linhas gerais ao se explicitar na história do Cristianismo, alguns grupos do passado que manifestaram características e tendências semelhantes a ele, e além disso, apresentam-se como suas possíveis raízes. Essa seção, majoritariamente histórica também visa a fundamentar a argumentação de que o fenômeno Neopentecostal é um produto original dos tempos atuais; levando em consideração que o seu surgimento foi possibilitado por meio de muitas categorias e raízes fornecidas pelo Pentecostalismo.

A maioria dos estudiosos do fenômeno Pentecostal define a sua origem mais direta, tal como se apresenta atualmente, em local e data bastante precisa: uma comunidade evangélica de negros na Azusa Street, Los Angeles, 1906; grupo liderado por William J. Seymour. L. S. Campos apresenta o Pentecostalismo brasileiro como uma continuidade direta do movimento pentecostal norte-americano. Campos relaciona o movimento surgido nos EUA ao

---

<sup>3</sup> ARAÚJO, 2011, p.18.

<sup>4</sup> Tal termo é utilizado para designar as expressões do culto cristão. O culto nas Igrejas pentecostais forneceu grande parte dos elementos emocionais e fervorosos que mais tarde serão explorados pelo Neopentecostalismo, que os dirigirá para fins específicos.

<sup>5</sup> ARAÚJO, 2011, p. 18-19.

Movimento Metodista e a Reforma Protestante<sup>6</sup>; algumas categorias teológicas (eclesiológicas, soteriológicas e pneumatológicas) e institucionais do Pentecostalismo estão ligadas a esses dois marcos da história do Cristianismo. Outro possível começo é encontrado na figura de Charles Parham, pastor metodista norte americano<sup>7</sup>. Segundo João Décio Passos, para compreender melhor o movimento que surge em Los Angeles e se alastra em diversas partes do mundo é preciso retroceder muitos séculos. Pois, o fenômeno originado não é isolado, muito menos livre de influências, pode ser considerado como resultado de um processo em curso a muitos anos, reflexo de movimentos e tendências verificáveis na história do Cristianismo<sup>8</sup>.

Nessa seção, serão abordados alguns grupos antigos que hoje podem ser lidos à luz do que, atualmente, é compreendido como Pentecostalismo. Não é possível defender que haja identidade plena, sim analogia. Além de serem fornecedores de elementos litúrgicos e teológicos. São grupos que fornecerão categorias para o desenvolvimento gradativo de uma tendência. Em sua análise histórica da pneumatologia, Byron L. Harbin afirmou que os diferentes grupos do passado denominados “carismáticos” ou “espirituais” assim o são, pois dão forte ênfase na experiência espiritual (cristianismo ocidental). Portanto, em cada grupo ou momento histórico, buscar-se-ão relações e semelhanças também nessa questão, que é central<sup>9</sup>.

### **1.1. Possíveis raízes antigas. Antiguidade e Idade Média**

O autor da Primeira Epístola aos Coríntios – provavelmente o Apóstolo Paulo – se deparou com fenômeno semelhante às manifestações pentecostais, o que ocasionou a escrita de partes da epístola. Esse grupo de cristãos manifestava experiências espirituais, compreendidas como originadas pelo Espírito Santo. Essa ênfase possivelmente ocasionou um problema que precisava ser dirimido,

---

<sup>6</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. As origens norte-americanas do Pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. In: *REVISTA USP*, n.67, set./nov. 2005, p. 112-115.

<sup>7</sup> CUNHA, Magali do Nascimento. Pentecostalismo e movimento ecumênico: divergências e aproximações. In: *Estudos de Religião*, v. 25, n. 40, jan./jun. 2011, p. 34-35.

<sup>8</sup> PASSOS, João Décio. *Pentecostais: origens e começo*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 49-50.

<sup>9</sup> HARBIN, Byron. *O Espírito Santo: na Bíblia, na história e na Igreja*. Rio de Janeiro: JUERP, 1995, p. 45-60.

para que uma divisão interna não ocorresse<sup>10</sup>. É importante observar que grande parte dos teólogos sistemáticos de tradição pentecostal utilizam tal texto bíblico, como fonte positiva, para corroborar tal experiência. Muitos compreendem que as experiências pentecostais atuais são as mesmas vividas pelas comunidades de Atos 2 e outras narrativas bíblicas semelhantes<sup>11</sup>. Essa comunidade não manifestou de forma exata os fenômenos e a compreensão teológica do Pentecostalismo. Porém, as experiências narradas nas páginas da Bíblia servirão como fundamentação para a teologia e a prática dos movimentos pentecostais mais antigos aos mais atuais. A semelhança existente entre a comunidade de Corinto e os pentecostais de hoje pode ser encontrada nas experiências de manifestação estética do estilo miraculoso e extraordinário, cridos como impulsionados pelo Espírito Santo. Que proporciona à Igreja diversidade de dons.

O Montanismo – movimento que surgiu à época do cristianismo primitivo, mas não perdurou – também guarda semelhanças com o Pentecostalismo. A mais clara é a ênfase no Espírito Santo como força do movimento. A segunda é a forte ênfase nas profecias particulares<sup>12</sup>. Sabe-se que o Pentecostalismo atual tem na Bíblia sua principal regra de fé e prática e, não busca suplantar ou aperfeiçoar seu cânon<sup>13</sup>, como o Montanismo desejou. Porém a forte ênfase nas profecias doadas pelo Espírito Santo faz com que os grupos cristãos fortemente institucionalizados e racionalizados busquem desqualificar tal característica, taxando-a como perigosa.

Muitos movimentos espirituais surgiram na Idade Média, sempre à margem da Igreja Católica institucionalizada. Uma das principais características desses grupos que vão surgindo no decorrer da história é a não institucionalização. Muitas vezes, na atualidade, os grupos que se aproximam dessa tendência, ao se

---

<sup>10</sup> PASSOS, 2005, p. 43-44.

<sup>11</sup> WICKOFF, John. O batismo no Espírito Santo. In: HORTON, Stanley. (Org.). *Teologia Sistemática. Uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 431-463.

<sup>12</sup> OLSON, Roger. *História da teologia cristã: 2000 anos de tradições e reformas*. São Paulo: Editora Vida, 2001, p. 30-32.

<sup>13</sup> CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus). *Declaração de fé das Assembleias de Deus*. In: SILVA, Esequias Soares. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 21-24; HAGGINS, John. A Palavra Inspirada de Deus. In: HORTON, Stanley. (Org.). *Teologia Sistemática. Uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 66-68.

afastar das instituições, são qualificados como carismáticos<sup>14</sup>. Porém, tal designação pode ser equívoca, caso esse seja o único critério. Bem sabe-se que a maior ênfase desses grupos são as experiências e os dons espirituais. A busca por experiências mais espontâneas e livres, talvez seja a causa da opção pela não institucionalização; que geralmente é inevitável.

A Igreja oficial da Idade Média era construída sobre uma forte base piramidal, Deus Pai, Jesus, o Filho Salvador, em seguida, A Igreja, responsável pelos bens salvíficos. Fora dessa estrutura o Espírito Santo é encontrado. Muitos dos movimentos que surgiram buscavam preencher essa falta. Juan Antonio Estrada afirmou que a Igreja Católica é uma instituição hierárquica que acredita manter o depósito da revelação. Teoricamente aceita a inspiração do Espírito Santo na formação e evolução da composição do cânon bíblico, no surgimento e desenvolvimento da Igreja. Porém, na prática desqualifica qualquer experiência sensorial ocasionada supostamente pelo Espírito Santo. Essa realidade é acusada pelo autor, que verifica a ocorrência dessa recusa, desde a antiguidade. Também afirmou que as tradições ortodoxas estão mais abertas à manifestação espiritual, pois em sua teologia dão maior ênfase ao Espírito Santo<sup>15</sup>. Assim como os pentecostais de hoje que podem ser classificados como movimentos espirituais cristãos, pela valorização da experiência advinda pela manifestação subjetiva e objetiva da terceira pessoa da Trindade<sup>16</sup>.

Um exemplo da Idade Média, é a figura de Joaquim de Fiori, monge calabrês. Anunciava uma nova era da humanidade, a terceira, quando uma efusão do Espírito Santo ocorreria. A primeira Era, pertencia ao Pai, a segunda Era, ao filho e a terceira ao Espírito Santo. Na Era do Espírito Santo, toda lei e sofrimento cessarão, o povo que reinará, será cheio do Espírito. Essa proposta agradou a muitos e influenciou os Franciscanos Menores, provocando uma

---

<sup>14</sup> O uso mais correto da designação “carismático” é feito quando associado aos grupos que dão forte ênfase aos dons e experiências espirituais, geralmente de caráter fabulosos, como a glossolalia. A não institucionalização por si só não justifica o uso de tal adjetivo a qualquer grupo que seja. A palavra carisma, deriva do grego *charis*, que pode significar dom. MOUNCE, Willian. *Léxico analítico do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 635.

<sup>15</sup> ESTRADA, Juan Antonio. *Que decimos cuando hablamos de Dios? La fe en una cultura escéptica*. Madrid: Trotta, 2015, p. 92-93.

<sup>16</sup> MACLEAN, Mark. O Espírito Santo. In: HORTON, Stanley. (Org.). *Teologia Sistemática. Uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 384-400.

contenda muito forte com as instâncias da hierarquia Católica<sup>17</sup>. Semelhança encontrada com o Pentecostalismo moderno é a valorização da efusão do Espírito em cada cristão. O que possibilita a santificação da Igreja e uma pluralidade de dons<sup>18</sup>.

É importante notar que as experiências espirituais estiveram na maioria das vezes ligadas às classes pobres, na base da larga pirâmide da sociedade feudal. Muitas vezes essas experiências ofereciam base para contestação do poder hierárquico. O motivo principal para a recusa da Igreja oficial para com essa experiência é que ela desvalorizava a mediação eclesial<sup>19</sup>. É notória a propagação do Pentecostalismo pelas classes menos favorecidas da atualidade, mas uma parcela pequena das classes mais abastadas também participa da aceitação a essa vertente. No Pentecostalismo, em geral, o elemento sacerdotal institucionalizado não é completamente desvalorizado, apesar de todos os crentes possuírem acesso direto aos dons e as experiências espirituais. Os líderes espirituais, pastores e bispos gozam de certa autoridade, pois na maioria dos casos as suas experiências são paradigmas para os fiéis. Afirmar uma aniquilação total da hierarquia ou mediação institucional pode ser perigosa. No Pentecostalismo, os fiéis mais espirituais e os líderes que gozam de certos dons espetaculares são introduzidos em uma classe superior, logo uma hierarquização ocorre. Além disso, são como exemplos a serem seguidos e mediadores de determinadas experiências, como as curas.

## **1.2. Reforma Protestante e Modernidade**

Ocorre então a Reforma Protestante, na mesma sintonia de oposição ao poder eclesial. No pensamento dos principais reformadores – como Lutero, Calvino, Zuínglio e Meno Simons – é possível encontrar a valorização da experiência subjetiva e o sacerdócio universal; a justificação divina não é alcançada por meio de rituais oferecidos pela Igreja, mas pela fé pessoal. Salienta-se a não necessidade do magistério para leitura bíblica; em seu lugar é inserida a importância que Espírito Santo possui na iluminação e interpretação de cada fiel que lê individualmente as Sagradas

---

<sup>17</sup> PASSOS, 2005, p. 44-45.

<sup>18</sup> LIM, David. Os dons espirituais. In: HORTON, Stanley. (Org.). *Teologia Sistemática. Uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 465-480.

<sup>19</sup> PASSOS, 2005, p. 45.

Escrituras<sup>20</sup>. Elementos esses que serão fundamentais para o surgimento e desenvolvimento do Pentecostalismo atual<sup>21</sup>.

Danilo Marcondes salienta como a formação do pensamento filosófico moderno, onde a experiência subjetiva é uma das principais instâncias de valor, não apenas para a filosofia, mas para o ser humano integralmente, irá refletir nos mais variados ramos da cultura, inclusive na religião<sup>22</sup>. Um elemento fornecido pela Reforma Protestante, até então, pouco explorado institucionalmente, foi a experiência de fé subjetiva de cada fiel<sup>23</sup>. O Pentecostalismo moderno estimula cada cristão a buscar a experiência espiritual autonomamente, apesar da mediação dos cultos. Quando um sujeito é batizado, recebe a terceira bênção, do Espírito Santo, o mérito é devido ao seu esforço e busca pessoal.

Posteriormente surge a figura de Thomaz Münzer, que formula a seguinte tese: O Espírito Santo precede à Bíblia em matéria de importância na experiência religiosa. Esse personagem levou às últimas consequências a subjetividade imposta pela tendência posterior da Reforma Protestante, somada às novas ideias da Modernidade filosófica<sup>24</sup>.

Outro grupo chamado Quakers (pois tremiam enquanto oravam) entendiam estar completamente possuídos pelo Espírito Santo. Voltaire, em seu livro *Cartas Filosóficas* – nos quatro primeiros capítulos – apresenta as principais doutrinas teológicas dos Quakers<sup>25</sup>. O autor mostra como em seus cultos eles valorizavam a espontaneidade e a inspiração ocasional no momento do ritual; isso só era possível caso o fiel fosse possuído pelo Espírito Santo<sup>26</sup>. O elemento estético das orações quakers, as tremedeiras e orações fervorosas, bem como sua espontaneidade cultural, fornecerão elementos importantes para o Pentecostalismo que surge posteriormente nos Estados Unidos, país onde os Quakers se instalaram e cresceram de forma expressiva<sup>27</sup>.

---

<sup>20</sup> GEORGE, Timothy. *Teologia dos reformadores*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 15-23.

<sup>21</sup> PASSOS, 2005, 45-46.

<sup>22</sup> MARCONDES, Danilo. *Iniciação a história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 141-179.

<sup>23</sup> OLSON, 2001, p. 379-390.

<sup>24</sup> TILICH, Paul. *Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX*. São Paulo: ASTE, 2010, p. 168-169.

<sup>25</sup> VOLTAIRE. *Cartas Filosóficas*. São Paulo: Escala, 2006, p. 17-34

<sup>26</sup> PASSOS, 2005, 46-47.

<sup>27</sup> WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2003, p. 111-116.



O Pietismo, movimento contextualizado no reavivamento europeu, também pode ser considerado responsável por alguns elementos presentes no Pentecostalismo atual. O primeiro deles é o asceticismo religioso, a busca pela santificação e perfeição moral. Essa práxis seria a responsável por comprovar e manter a salvação<sup>28</sup>. Convêm observar que as práticas ascéticas sempre estiveram presentes no cristianismo, contudo o asceticismo pietista – esse obviamente recebeu inspiração das grandes ordens monásticas católicas – possui ligações mais diretas com o Pentecostalismo. Outro elemento muito valorizado pelo Pentecostalismo – muito explorado pelo Neopentecostalismo – é a valorização das emoções. Os exageros dessa prática levavam a manifestações corporais um tanto quanto excêntricas sob o ponto de vista da Igreja ortodoxa calvinista. Apesar do Pietismo ser considerado um grupo de orientação calvinista<sup>29</sup>.

### **1.3. John Wesley e o Metodismo**

O movimento que vai fornecer as bases mais diretas para o surgimento do Pentecostalismo será o Metodismo Inglês de John Wesley, do século XVIII. A Reforma Protestante Inglesa, manteve a estrutura institucional da Igreja Católica, apesar de algumas pequenas alterações a nível teológico e litúrgico. Para muitos tratou-se, possivelmente, de apenas uma separação geopolítica, pois os elementos de dominação estatal continuaram presentes. Para salvaguardar uma prática religiosa, rigorosos mecanismos são criados pelo estado inglês, cuja missão é manter a tradição e a ordem<sup>30</sup>. Tal contexto, como salienta Roger Olson, permite que inúmeros movimentos reacionários, como os Separatistas Ingleses e os Puritanos, com uma forte ênfase na vida moral e na experiência espiritual surgissem<sup>31</sup>. Os Puritanos exploravam de forma central o elemento da santificação por meio de uma moral rigorosa. Deve-se também levar em consideração a influência do arminianismo sobre o Metodismo<sup>32</sup>.

M. D. Henderson afirmou que dentro desse contexto, no século XVIII, que surge o Metodismo, que clamava por uma prática

---

<sup>28</sup> TILICH, 2010, p. 166-170.

<sup>29</sup> WEBER, 2003, p. 99-106

<sup>30</sup> PASSOS, 2005, p. 47

<sup>31</sup> OLSON, 2001, p. 505-530.

<sup>32</sup> OLSON, Roger. *Teologia arminiana: mitos e realidades*. São Paulo: Reflexão, 2013, p. 32-33.

religiosa mais metódica – por isso tal nome – que provocasse a conversão pessoal e a adesão da fé. John Wesley buscava apresentar um cristianismo que, além de ser uma opção à Igreja estatal, fosse responsável por uma reforma moral no comportamento do povo Inglês. Henderson também explicita que J. Wesley buscava uma prática eclesial fundamentada em pequenos grupos que se reuniam nas residências dos fiéis, o que fomentava a espontaneidade e a afetividade<sup>33</sup>. Max Weber faz notar como o Metodismo norte americano era dependente do Pietismo alemão, em sua forte ênfase no elemento emocional. Esse sentimento religioso era buscado, pois acreditava-se que o sentimento e a certeza do perdão divino eram a garantia da salvação<sup>34</sup>.

A base teológica de John Wesley está na doutrina da justificação e santificação. A primeira vem da tradição protestante (descrita brevemente em parágrafos anteriores). A segunda, a santificação, é a garantia dessa mesma realidade que passa a atuar no interior de cada crente<sup>35</sup>. É possível notar que John Wesley associa santidade à justificação; no seu sistema de pensamento não é possível compreendê-las de forma isolada<sup>36</sup>. No Pentecostalismo Moderno a santificação é a ação responsável pelo recebimento da terceira benção espiritual, atestada pelo carisma da glossolalia (dom de línguas estranhas). Esse processo comprova a justificação (salvação) do cristão. A salvação, tangível no sentimento imediato de santificação, faz surgir uma prática religiosa que enfatiza as emoções fortes.

Apesar de logo apresentar uma estrutura institucionalizada, o Metodismo é responsável por uma especificidade, pois dá ênfase às experiências não valorizadas pelos grupos cristãos mais antigos. O movimento ganha uma nova guinada na América do Norte. O movimento possuía forte caráter missionário<sup>37</sup>. Isso ocasiona sua chegada aos EUA, onde grupos Avivalistas, Puritanos e Pietistas, com fortes afinidades a ele, já se encontravam, pois ali gozavam de liberdade religiosa, ocasionada por um Estado laico, mas uma sociedade majoritariamente cristã<sup>38</sup>.

À época o Estados Unidos passava por profundas transformações estruturais e sociais. O fim do escravismo, o

---

<sup>33</sup> HENDERSON, Michael. *Um modelo para fazer discípulos: A reunião de classe de John Wesley*. Curitiba: MIC, 2012, p. 19-50.

<sup>34</sup> WEBER, 2003, p.106-107

<sup>35</sup> PASSOS, 2005, p. 48

<sup>36</sup> OLSON, 2001, 505-530

<sup>37</sup> TILICH, 2010, p. 168.

<sup>38</sup> PASSOS, 2005, 47-48

processo de industrialização, crescimento urbano e levas imigratórias, são possíveis causas do surgimento de uma sociedade com fortes anseios de mudança; ambiente bastante favorável para a oferta de salvação imediata do Metodismo.

O grupo passou a ser chamado: *Holiness*, fazendo jus ao seu nome, pois, insistia fortemente em sua pregação, na busca pessoal da santidade. O movimento possuía traços da cultura moderna: a verificação da salvação mediante fenômenos de manifestação de dons espirituais no fiel<sup>39</sup>. Tal contexto é semelhante ao brasileiro, quando do recebimento das levas missionárias vindas dos movimentos Pentecostais norte-americanos. Os dois principais nomes responsáveis pelo surgimento do Pentecostalismo, Charles Parham e Willian J. Seymour foram metodistas.

#### **1.4. Azzuza Street**

Charles Parham, deixou a Igreja Metodista para defender uma teologia particular e fundou uma escola bíblica. Ele ensinou a necessidade de uma terceira benção, fundamentada no texto de Atos 2. Os discípulos do episódio de Atos 2 já eram cristãos e necessitavam apenas de um aperfeiçoamento, o derramamento pleno do Espírito Santo. Porém seu aluno Willian J. Seymour será o responsável pelo “boom” do movimento, que depois será chamado pentecostal, referência direta ao texto de Atos 2<sup>40</sup>.

Buscando uma interpretação mais espiritual da tradição metodista é encontrada a figura de William J. Seymour, que animava uma espiritualidade entusiasta acima de raça e classes<sup>41</sup>. Esse personagem desenvolve uma interpretação do texto de Atos 2, onde é narrada a descida do Espírito Santo e em sequência os presentes falaram em línguas estranhas. Ele enxergava neste relato uma terceira benção prometida por Deus, dada após a conversão e santidade, o que ele nomeou como Batismo no Espírito Santo.

No dia 6 de abril de 1906 após uma longa jornada de oração e imposição de mãos um jovem fala em línguas e em seguida grande parte da comunidade repete a ação. A notícia desse fato, que foi reconhecida como um milagre, se alastra pela cidade atraindo um número de pessoas cada vez maior, de todas as denominações,

---

<sup>39</sup> PASSOS, 2005, p. 48-51

<sup>40</sup> CUNHA, 2011, p. 36-37

<sup>41</sup> LIMA, Delcyr de Souza. *O Pentecostes e os dons do Espírito Santo*. Niterói: Seminário Teológico Batista de Niterói. 2002, p. 19-28

buscando presenciar uma repetição do fenômeno e uma participação no mesmo<sup>42</sup>.

Ao passo que, como nota Weber, o Metodismo buscava e ensinava uma segunda bênção, o sentimento comprobatório da graça interior<sup>43</sup>, o Pentecostalismo em surgimento buscava uma superação, a terceira bênção. Além disso, o Metodismo também ofereceu um elemento muito importante, a crença na possibilidade de perda da graça, justificação, santificação e salvação<sup>44</sup>. Tal doutrina foi absorvida pelos pentecostais e estimulou uma espécie de asceticismo cultural e subjetivo. O alto fervor religioso nos cultos, a busca por sentimentos cada vez mais fortes e práticas de santificação mais constantes.

Porém é na Cidade de Chicago que o movimento ganhará força cada vez maior e conseqüentemente um número expressivo de adeptos. Nesta cidade o grupo se denominará: “pentecostal”. Desse grupo sairão missionários para todo o mundo. Os responsáveis pela chegada do Pentecostalismo no Brasil são os missionários: Daniel Berg, Gunnar Vingren e Luigi Francescon<sup>45</sup>.

Esse grupo atraía majoritariamente os pobres, imigrantes e operários, dos grandes centros urbanos da época. Esse fato pode ser justificado pelo seguinte motivo: a salvação pode, agora, ser verificada pelo sentimento de santificação, experimentada como emoção santa e confirmada pela evidência de determinados comportamentos, que o fiel e o grupo assumem como: manifestação de dons de língua e curas<sup>46</sup>. A ênfase nas curas será muito explorada pelo Neopentecostalismo, porém a teologia de fundo é significativamente diferente.

## **1.5. A chegada do Pentecostalismo ao Brasil**

A dinâmica de transformação social, econômica e estrutural sofrida pelo Brasil se assemelha à que ocorreu nos EUA no século XIX (semelhante enquanto mudanças ocorridas, é muito óbvio que Estados Unidos e Brasil são países com diferenças claras), o que proporciona a aceitação do movimento por uma parcela expressiva da população, como no caso do EUA. Em poucos anos se passou de uma população rural à urbana. Uma industrialização tardia que

---

<sup>42</sup> PASSOS, 2005, p. 50

<sup>43</sup> WEBER, 2003, p. 108

<sup>44</sup> WEBER, 2003, p. 108-109.

<sup>45</sup> PASSOS, 2005, p. 50.

<sup>46</sup> PASSOS, 2005, p. 50-51.

deixa à margem parcelas populacionais paupérrimas, que sofrem das piores mazelas. Desemprego, fome, má distribuição de renda e baixa qualidade na saúde, são considerados fatores que proporcionam uma aceitabilidade maior às ofertas do Neopentecostalismo, elementos que serão descritos e analisados posteriormente.

Os primeiros “missionários” pentecostais que chegaram ao Brasil foram responsáveis pela fundação da Congregação cristã do Brasil (Francescon) e a Assembleia de Deus (Berg e Vingren). Esses missionários, Daniel Berg, Gunnar Vingren e Luigi Francescon, conheceram o Pentecostalismo no Estados Unidos e o trouxeram para o Brasil. Essas denominações marcaram fortemente a identidade do Pentecostalismo brasileiro. Os grupos que surgiram posteriormente, em grande parte, se originaram desses e utilizaram as suas teologias como fundamentação.

O Pentecostalismo brasileiro tem vários começos desde sua chegada no início do século XX. Possui várias orientações e diferentes igrejas, a essência do movimento é a mesma; apesar de em alguns casos apresentar diferenças substanciais<sup>47</sup>. As novas igrejas que vão se originando, das mais antigas que chegaram aqui, replicam a dinâmica de autonomia do espírito religioso de seus fundadores norte-americanos do século XX<sup>48</sup>. Alguns estudiosos tentam apresentar a origem do movimento no Brasil dividindo em fases. Alguns adotam duas fazes, outros três. Os que adotam uma divisão em três períodos chamam cada um deles de: “ondas”<sup>49</sup>.

A primeira onda se inicia na década de 1910 e vai até 1950, com a fundação da Assembleia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil<sup>50</sup>. A segunda onda se inicia na década de 1950 e dura até 1970; as denominações mais expressivas que surgem nesse período são: Evangelho Quadrangular, O Brasil Para Cristo e a Deus é Amor. A terceira onda começa na década de 1970 e perdura até os dias atuais; as igrejas que representam esse período são: Igreja Universal do Reino de Deus, a maior e mais conhecida, Igreja Internacional da Graça, Renascer em Cristo e Sara a Nossa Terra<sup>51</sup>. Alguns pesquisadores consideram o movimento pentecostal da terceira onda o próprio Neopentecostalismo<sup>52</sup>.

---

<sup>47</sup> LIMA, 2002, 19-30.

<sup>48</sup> ARAÚJO, 2011, p. 16-17.

<sup>49</sup> PASSOS, 2005, p. 53.

<sup>50</sup> LIMA, 2002, p. 20.

<sup>51</sup> ARAÚJO, 2011, p. 18-19.

<sup>52</sup> PASSOS, 2005, p. 54.

“O Pentecostalismo tradicional é identificado com denominações designadas por igrejas pentecostais. Teve seu início na América do Norte, bem no início do século XX, embora com antecedentes no século XIX, principalmente na Inglaterra. Salienta a atualidade de todos os dons carismáticos, focalizando línguas, profecias e milagres. A maioria de seus adeptos vem das classes mais humildes. Essas denominações deram nome ao movimento. [...] Os pentecostais radicais são apresentados por grupos surgidos dentro das igrejas pentecostais, que desde a década de 70 vêm desenvolvendo uma teologia e um estilo próprios. Esses grupos têm formado novas denominações, especialmente no Brasil, onde estão se espalhando com rapidez. Eles associam ao “evangelho da prosperidade”, ou seja, “a confissão positiva”, e representam radicalismos que causam estranheza aos pentecostais e aos carismáticos tradicionais.”<sup>53</sup>.

## **1.6. Características distintivas do Pentecostalismo**

A Pneumatologia, é como que a pedra fundamental da teologia sistemática pentecostal. Em primeiro lugar pode-se dizer que o qualificante principal são as experiências espirituais, o altíssimo valor dado a presença do Espírito Santo. A principal manifestação se dá na glossolalia, que é crida como a manifestação principal da salvação e da santificação, comumente chamada de batismo com o Espírito Santo<sup>54</sup>.

Para se alcançar tal dom, é necessário um processo de santificação, que é também obra do Espírito. Porém essa benção é como que um derramamento posterior, algo comparado a um complemento. A santificação é uma luta contra o pecado. Essa tem um estatuto fortemente moral. As noções de pecado estão muito ligadas às questões morais, sexo, vícios, desejos ruins, dentre outros<sup>55</sup>.

No Pentecostalismo de primeira geração, o mal é uma realidade inerente à natureza humana, representada pela clássica doutrina do pecado original. É comum encontrar tal doutrina nos

---

<sup>53</sup> HARBIN, 1995, p. 66.

<sup>54</sup> ANTÔNIO, G. P. Pneumatologia – a doutrina do Espírito Santo. In: ANTÔNIO, G. (Org.). *Teologia Sistemática Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 182.

<sup>55</sup> ANTÔNIO, 2008, p. 226-228

manuais de teologia sistemática de tradição pentecostal<sup>56</sup>. Graças à essa doutrina o Pentecostalismo guarda suas ligações com as tradições cristãs mais antigas como a Igreja Católica<sup>57</sup>.

A santificação é uma luta constante contra essa contradição humana que a todo momento aparece em diversas formas<sup>58</sup>. O dom de línguas estranhas manifestado em um fiel é sinal de que esse alcançou, por meio de um processo de santificação constante, uma maturidade espiritual sólida. A salvação é experimentada pelos crentes em dons chamados penhores. Nesse mundo, nessa vida, não se espera perfeição, ou uma vida livre de sofrimentos, mazelas e contradições<sup>59</sup>. Apesar de uma visão parcialmente pessimista da realidade, marcada pelo pecado, o Pentecostalismo acredita na possibilidade das curas, um dom espiritual.

Outro elemento fundamental na caracterização do Pentecostalismo é a exploração e a indução de altas emoções, do fervor sentimental. Que é experimentado como a presença do Espírito Santo. Esse elemento vem acompanhado de um mais básico, o foco na experiência subjetiva de cada cristão.

## **2. “Bens salvíficos”. Ofertas neopentecostais**

O Neopentecostalismo é o nome utilizado por muitos autores para designar a fase de desenvolvimento mais recente do movimento Pentecostal<sup>60</sup>. Esse seguimento expressa a adaptação do paradigma Pentecostal à realidade do capitalismo tardio, respondendo paradoxalmente às suas promessas, adotando os seus moldes estéticos e propagandísticos. Na medida em que a experiência pessoal emocional subjetiva é o ponto de partida da religiosidade moderna, o movimento vem ao encontro dessa demanda oferecendo uma formatação própria, que atrai de forma eficaz o sujeito. As experiências Pentecostais descritas anteriormente são usadas e reconfiguradas para uma nova proposta religiosa.

---

<sup>56</sup> LIMA, E. R. Antropologia – a doutrina do homem. In: ANTÔNIO, G. (Org.). *Teologia Sistemática Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 265-267.

<sup>57</sup> CABRAL, E. Hamartiologia – a doutrina do pecado. In: ANTÔNIO, G. (Org.). *Teologia Sistemática Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 299-329.

<sup>58</sup> ANTÔNIO, 2008, p. 228-230

<sup>59</sup> ANTÔNIO, 2008, p. 350-365

<sup>60</sup> HARBIN, 1995, p. 61-75; ARAÚJO, 2011, p. 19.

Experiências espetaculares como: curas divinas, milagres, exorcismos, relatos de prosperidade financeira e pessoal, são os elementos mais explorados nos cultos. As arquiteturas dos templos são projetadas em formas de teatros. A sequência litúrgica revela nitidamente que a lógica do culto é um espetáculo que conduz o participante gradativamente ao ponto alto da emoção, o que proporciona experiências inequívocas para a percepção subjetiva do sujeito, que é ao mesmo tempo intersubjetiva. Músicas e expressões corporais favorecem, bem como a entonação e a imitação de voz do preletor, um ambiente propício à manipulação. Esses são um dos elementos que favorecem a agregação em massa de grupos neopentecostais<sup>61</sup>.

Atendem à demanda dos meios de comunicação através da televisão e rádios, logomarcas, bandas e prêmios. A minoria das pessoas que frequentam essas igrejas são fieis permanentes, a grande maioria trata-se de um público passageiro que busca apenas as suas ofertas de milagres, curas e prosperidade<sup>62</sup>. As batalhas espirituais também são muito exploradas, a luta contra o mal, o exorcismo em massa, possessões ao vivo, são fatos ocorridos na maioria das reuniões neopentecostais.

As ofertas neopentecostais são muitas. Mas nesse artigo serão descritas e analisadas as consideradas principais, as mais conhecidas e divulgadas pela mídia, as mais recorrentes em seus cultos: batalhas espirituais manifestadas em curas e exorcismos e a prosperidade, conhecida pelo nome de Teologia da Prosperidade, que fundamenta essa prática. Sendo essas as responsáveis pela sua diferenciação do Pentecostalismo<sup>63</sup>. Antes de analisar essas ofertas é preciso explicar a dinâmica de fé salvífica, como é difundida no ensino neopentecostal.

Por causa do pecado o ser humano perdeu a graça original, que é novamente devolvida por Deus aos que aceitaram Jesus. Após esse ato de fé pessoal, o cristão passa a gozar de um status diferente dos demais seres humanos no relacionamento com Deus. Os rituais são os veículos de atualização dessa realidade de salvação, essa é concretizada na vida e comprovada pelo poder sem limites dado por Jesus. Essa realidade é sinônimo de vida plena e sem limites, sem doenças, misérias, sem sofrimentos ou conflitos. Essas ofertas excluem em partes dois aspectos da experiência cristã tradicional: o sofrimento e a espera escatológica da salvação. O sofrimento é

---

<sup>61</sup> PASSOS, 2005, p. 56.

<sup>62</sup> PASSOS, 2005, p. 56-57.

<sup>63</sup> HARBIN, 1995, p. 61-85



compreendido, na maioria das vezes, como ausência da salvação, deve ser vencido pelo poder de Jesus. Não há que se esperar por um futuro escatológico pós-histórico, as bênçãos salvíficas devem ser desfrutadas nessa vida; um imanentismo salvífico explorado em demasia<sup>64</sup>.

Deus envia Jesus, que é o seu poder, o que resulta na salvação daqueles que o aceitam, comprovada por meio da resolução dos problemas de vida de cada fiel. O ser humano deve aceitar Jesus e ser fiel a ele, ou seja, crer no seu poder, que é o de Deus, logo deve encontrar em Deus as soluções dos seus problemas. A igreja é responsável por anunciar o poder de Deus, demonstrar esse poder através dos cultos, o que gera a possibilidade da fé. O fiel demonstra a sua verdadeira fé através da doação, elemento fundamental na dinâmica neopentecostal<sup>65</sup>. A fé é medida de acordo com a capacidade de doação do crente, que é responsável pela chegada da bênção de Deus ou pela sua demora. Aqui pode-se observar uma noção de proporcionalidade entre a fé e o poder de Deus. Mesmo que o poder de Deus não se manifeste imediatamente, a fé deve ser mantida na esperança de sua eminência. Essa esperança é mantida através da fé, que está ligada a doação.

Slogan como: “Venha tomar posse da sua bênção e da salvação”, geralmente configuram e simbolizam as práticas neopentecostais. “A posse da bênção” tem um conteúdo concreto, está ligada ao desejo subjetivo e pessoal de cada um, de modo particular das pessoas mais pobres, que são a maioria a frequentar os cultos. A teologia neopentecostal afirma: Deus deseja para seus filhos uma vida plena e sem sofrimento, repleta de todos os bens dessa terra. Doar é uma atitude que está ligada diretamente a essa realidade. Tudo o que perturba a ordem original deve ser desfeito pelos rituais da cura e exorcismos, para que a bênção de Deus possa fruir<sup>66</sup>. As ofertas neopentecostais têm, portanto, um aspecto relacionado à ação de Deus, que pode ser retardada pelas forças demoníacas. Existe uma batalha espiritual travada nos céus, os seres humanos podem ou não ser os seus colaboradores, a favor de Deus ou do diabo. Na maior parte os demônios são nomeados como entidades do culto afro, candomblé, umbanda, quimbanda etc...<sup>67</sup>. Grande parte dos líderes neopentecostais entende que as religiões de

---

<sup>64</sup> PASSOS, 2005, p. 68-69

<sup>65</sup> PASSOS, 2005, p. 69.

<sup>66</sup> PASSOS, 2005, p. 70.

<sup>67</sup> MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* Rio de Janeiro: Editora Universal, 1996.

origem africanas como responsáveis por muitos dos males ocasionados na população brasileira. Em seus cultos, as práticas de exorcismos feitas pelos pastores estão ancoradas nos códigos linguísticos do símbolo religiosos afro<sup>68</sup>. Não apenas essas religiões são consideradas demoníacas, até mesmo os santos católicos, representados pelas imagens, são considerados malignos. Fato de muita repercussão, que representa tal crença, foi o chute dado por um pastor da Igreja Universal à imagem de Nossa Senhora de Aparecida<sup>69</sup>.

Do que já foi dito, pode-se afirmar parcialmente que na teologia neopentecostal a batalha espiritual está intrinsecamente ligada à prosperidade, garantida pela doação, reflexo de uma fé genuína. A seguir serão abordados esses dois elementos fundamentais do pensamento neopentecostal, salientando as suas diferenças em relação ao Pentecostalismo.

O Neopentecostalismo é um empreendimento bem traçado, nitidamente distinto das fases precedentes, longe de qualquer iniciativa carismática baseada numa pura boa vontade evangelizadora. Além de seu embasamento técnico-mercadológico, obviamente não suficiente na constituição de uma empresa religiosa, lança mão de um discurso teológico, que sustenta todo imaginário e prática religiosa: a teologia da prosperidade. Os rituais dão efetividade à prosperidade, oferecendo a graça e desobstruindo os entraves da felicidade, de modo particular a ação demoníaca, por meio dos exorcismos e curas<sup>70</sup>.

## 2.1. Prosperidade

Prosperidade, eis a oferta mais procurada pelos que se agridem nos círculos neopentecostais<sup>71</sup>. É comum os pesquisadores

---

<sup>68</sup> SILVA, Vagner Gonçalves. Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: Significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. In: *MANA* 13(1): 2007, p. 207-236.

<sup>69</sup> ARAÚJO, 2011, p. 15.

<sup>70</sup> PASSOS, 2005, p. 94-95

<sup>71</sup> MARIANO, Ricardo. *Neopentecostalismo: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999, p. 240-241. MARIANO, Ricardo. O reino de prosperidade da Igreja Universal. In: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Orgs.). *Igreja Universal*

analisarem tal dado tendo como referencial o campo sociológico<sup>72</sup>, mas conseguem mesclar em suas sínteses elementos históricos e teológicos, pois esses justificam tais práticas ao menos à nível teórico interior ao movimento, nas afirmações de seus líderes. É comum justificar tal aceitação do Neopentecostalismo no contexto brasileiro pelo viés sócio econômico.

No Neopentecostalismo as bênçãos materiais, curas e exorcismos, se tornaram as ofertas mais buscadas pelos fieis, o que gerou uma sistematização complexa, resultando no que hoje é conhecido como Teologia da Prosperidade. O elemento de salvação controlado pelos líderes por meio dos cultos. Fundamental importância goza a experiência de fé individual, que é estimulada pela capacidade de manipulação em ocasionar milagres, pelos pastores que comandam os rituais. Essa tendência está em total acordo com os protestantes de confissão positiva, que afirmam o poder da fé como força capaz de realizar milagres na vida das pessoas; somado a isso existe a ferramenta do evangelismo televisivo norte-americano, que foi difundido no Brasil e aqui conseguiu se fixar de forma assustadora<sup>73</sup>. Grande porcentagem dos canais de televisão aberta pertence às maiores Igreja Neopentecostais, exemplo mais claro a Rede Record de Televisão; se não toda a emissora, grande parte da programação.

O Pentecostalismo estimula a santificação pessoal, de cunho moral e ético, para a conquista da maior bênção, o batismo no Espírito Santo e seus dons extraordinários. Em contrapartida, o Neopentecostalismo aborda como maior bênção a prosperidade material, reflexo da fé atestada e comprovada pela doação. É comum, dentro das igrejas neopentecostais fiéis com uma vida moral e ética reprovável pelos pentecostais.

A Teologia da Prosperidade vai se espalhar por muitas partes do mundo, graças aos novos meios de comunicação, encontrando solo fértil nas camadas mais pobres dos países latino-americanos, africanos e asiáticos atendendo aos anseios mais profundos das camadas populares.

---

*do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé.* São Paulo: Paulinas, 2003, p. 237-258.

<sup>72</sup> CAMPOS, Breno Martin; CARVALHO, Sarita dos Santos. Liturgia e marketing religioso: uma análise dos testemunhos no “Congresso para o Sucesso” da IURD. In: *PLURA, Revista de estudos religiosos. Vol. 10, n° 1*, 2019, p. 127-155. CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado*. Petrópolis: Vozes, 1997.

<sup>73</sup> PASSOS, 2005, p. 70-71.

A Teologia da Prosperidade reinterpreta os temas fundamentais da tradição teológica ocidental mais antiga. O esquema criação-queda-redenção é modificado e passa a assumir a seguinte forma e significado: Deus criou todas as coisas para os seus filhos, que deveriam desfrutar de todos os bens da terra. Os filhos de Deus podem desfrutar em todo e qualquer tempo desses bens, vislumbrados em posses materiais e posições sociais. A posse natural foi perdida pelo pecado, sua causa direta é o demônio, causador de todos os males. Jesus é o elo que religa todas as criaturas a Deus, fazendo-as desfrutar dos bens originais, lhes dando o poder de lutar contra as forças do mal. A arma principal do fiel é a doação, que é a expressão mais eficaz da sua fé. Ao doar o fiel que aceitou a Jesus se coloca ao lado de Deus na batalha contra o mal<sup>74</sup>.

A Teologia da Prosperidade resolve o problema da salvação na história, delimitando-a como realização presente. Edir Macedo chega a afirmar que ela é a autêntica Teologia da Libertação, pois traz a verdadeira solução frente a pobreza<sup>75</sup>. Outro detalhe de muita importância para compreender a Teologia da Prosperidade: ela ressignifica o sofrimento e utiliza uma visão cósmica de estatuto maniqueísta, dividindo a realidade em dois níveis, o bem, proveniente de Deus, e o mal, demoníaco. Os males sociais são causados pela dominação satânica. Essa dicotomia oferece um referencial cosmológico explicativo para os adeptos do Neopentecostalismo<sup>76</sup>. Na teologia pentecostal o mal e o pecado eram realidades inerentes ao ser humano. O Neopentecostalismo projeta o mal para a realidade exterior ao homem. Ou seja, o Neopentecostalismo apresenta uma antropologia antagônica ao Pentecostalismo, mais ligado a tradição cristã ocidental.

Deus doa na medida em que o fiel dá, prática semelhante às indulgências que foram objeto de contestação por parte de Martinho Lutero. Na época de Lutero as indulgências eram formas de barganhar bens futuros, as “indulgências” neopentecostais são em troca de matéria presente. A salvação por obras se torna a benção proporcional de Deus através da fé, resultado direto da doação. As ofertas e dízimos são elementos fundamentais nessa dinâmica de troca, elemento central dos rituais.

De maneira sucinta foram apresentadas as linhas gerais da Teologia da Prosperidade, uma das principais ofertas do Neopentecostalismo. O Pentecostalismo, ofereceu elementos que

---

<sup>74</sup> PASSOS, 2005, p. 72.

<sup>75</sup> PASSOS, 2005, p. 72.

<sup>76</sup> PASSOS, 2005, p. 72-73.

tornaram possíveis a estética necessária para essa prática nos cultos; os elementos emocionais, um ambiente agitado, que meche com a razão das pessoas, os volumes e barulhos elevados e músicas agitadas. Esses elementos são responsáveis por facilitar a manipulação dos pastores sobre os fiéis, nos momentos de culto onde acontecem as doações financeiras. O foco na experiência espiritual subjetiva facilita a compreensão da experiência emocional e espiritual que acontece individualmente em cada fiel, o que facilita a aceitação da mensagem lançada as multidões<sup>77</sup>. O Pentecostalismo fornece, também, um dos elementos mais importantes: o direcionamento da mensagem às classes menos favorecidas; os pobres. É fato comprovado que a maior procura ao Neopentecostalismo emerge dos pobres<sup>78</sup>.

## **2.2. Batalha Espiritual: curas e exorcismos**

Para que o fiel, por meio da fé (doação), goze da prosperidade reservada aos filhos de Deus é preciso batalhar espiritualmente. Essa guerra travada contra o mal, representado pelo diabo e seus anjos, é realizada por meio de rituais, feitos nos cultos, onde práticas de exorcismo são realizadas. Esse último é uma cura radical, que livra os iniciados, que abrem brechas, para a causa de todos os males, os demônios. As brechas são a não doação de recursos ou seguimento das dinâmicas ritualísticas. Todo fenômeno natural, físico, material e psíquico é explicado através de uma lógica causal, tendo como responsável o mundo do mal. Qualquer forma de sofrimento é causada pela vida de pecado (não doação), que ocasiona abertura de brechas, onde os espíritos ruins atuam. Em alguns casos, os males vividos são atribuídos aos trabalhos de feitiçaria realizados em terreiros de religião afro<sup>79</sup>. V. G. Silva entende que para o Neopentecostalismo o pecado não é mais qualificado como corrupção do gênero humano, que leva a um desvio moral e ético, mas o não estar ao lado de Deus em sua batalha, através das doações, que matem a fé. Não apenas a antropologia sofre uma alteração qualitativa, a natureza da fé também é modificada<sup>80</sup>. Edir Macedo afirmou categoricamente que os demônios (orixás, caboclos e guias) são, em grande parte, os responsáveis pela maldade

---

<sup>77</sup> CAMPOS; CARVALHO, 2019, p. 139-151.

<sup>78</sup> PASSOS, 2005, p. 74-76.

<sup>79</sup> PASSOS, 2005, p. 77.

<sup>80</sup> SILVA, 2007, p. 220-232.

humana. Afirmou também que as religiões afro possuem o poder de manipular as ações humanas, geralmente usadas para o mal<sup>81</sup>.

A solução para o conflito espiritual é encontrada na figura de Jesus, nome pelo qual é ‘desamarrado’ o que foi ‘amarrado’ pelo poder do inimigo. Rituais neopentecostais são esteticamente semelhantes a cultos afro, no que tange a fenômenos de possessão ou êxtase<sup>82</sup>. Há casos onde os demônios são entrevistados; ao responder, nomes de entidades do culto afro são apresentadas, o que demonstra certa hostilidade por parte do Neopentecostalismo para com essas religiões, que são completamente inferiorizadas e desqualificadas. A intolerância religiosa é um resultado muito comum. Além disso, o desprezo e a desqualificação dirigidos às religiões afro são constantemente verificados<sup>83</sup>.

Os fenômenos da cura e do exorcismo fazem encontrar, num processo violento de hibridação, o imaginário clássico do demônio – do demônio cristão –, referenciado pelas passagens bíblicas do Novo Testamento e pela tradição popular das possessões ou encostos com as entidades afro-brasileiras da tradição do candomblé e, sobretudo, da umbanda. Sem essas referências pré-construídas não haveria a possibilidade de interpretação dos fenômenos relacionados ao demônio no Neopentecostalismo, nem mesmo os seus rituais de exorcismos<sup>84</sup>.

Os meios de comunicação televisivos são ferramentas responsáveis pela dramatização dos rituais de exorcismo e curas. Efeitos audiovisuais são empregados para chamar a atenção dos que assistem e participam dos cultos<sup>85</sup>. As curas podem acontecer à distância; não há necessidade da presença física nos templos para ocasionar o milagre, basta contribuir; elemento quase sempre presente<sup>86</sup>. Este fato dilui o elemento comunitário, constitutivo da mensagem do cristianismo, a união entre os membros de uma mesma comunidade; elemento muito valorizado no Pentecostalismo.

As curas e exorcismos são ferramentas usadas para atrair a atenção dos fiéis, são um forte recurso ao seu proselitismo. Grande

---

<sup>81</sup> MACEDO, 1996, p. 50-55.

<sup>82</sup> SILVA, 2007, p. 227.

<sup>83</sup> SILVA, 2007, p. 216-224.

<sup>84</sup> PASSOS, 2005, p. 81.

<sup>85</sup> CAMPOS; CARVALHO, 2019, p. 139-151

<sup>86</sup> PASSOS, 2005, p. 78.

parte do conteúdo da pregação está voltado para essas práticas. Nas igrejas históricas e no Pentecostalismo é possível observar o ensino bíblico, explanação de textos, escolas de ensino religioso, porém, essa realidade não é constatável dentro do Neopentecostalismo. A Bíblia é lida e interpretada por meio de uma hermenêutica fundamentalista, que é exacerbada pela tendência à intolerância; ao mesmo tempo em que o elemento de teologia da prosperidade e batalha espiritual também configuram a sua chave de leitura das Sagradas Escrituras, que se tornam apenas mais um elemento usado a favor de suas ofertas. O fundamentalismo pode ser um ponto de contato entre Pentecostalismo e Neopentecostalismo, porém as teologias que servem como chave hermenêutica são diferentes.

O Pentecostalismo mais antigo, tinha como principal objetivo a terceira benção do Espírito Santo, conquistada por meio da conversão pessoal e a santificação constante; luta contra o pecado, compreendido como corrupção pessoal; resultando, em muitos casos, em extremo moralismo e asceticismo. O Neopentecostalismo possui uma noção de pecado diametralmente oposta a essa. Enquanto o Pentecostalismo entendia a causa do mal no interior do ser humano, apensar de compreenderem que o mal também era causado pelos espíritos demônios (elemento de pouca ênfase), o Neopentecostalismo compreende o mal como uma realidade causada por agentes externos. Enquanto, em um, a batalha espiritual era do sujeito contra si próprio, no outro, a luta é do sujeito, ao lado de Deus, contra todas as hostes malignas. O pecado é a não doação, observa-se que as questões morais e éticas são valorizadas pelos pentecostais mais antigos, ao passo que no Neopentecostalismo essas questões não são exploradas ou quando são, o são de forma superficial.

### **Considerações finais**

O Neopentecostalismo pode ser diferenciado de suas fases precedentes graças a esses dois elementos: Teologia da Prosperidade e batalhas espirituais (curas e exorcismos), que podem ser considerados os maiores símbolos do Neopentecostalismo, enquanto que a santidade e busca pelo derramamento do Espírito Santo e seus dons – principalmente o dom de línguas – são as marcas do Pentecostalismo. Entender essas diferenças entre ambos resultou em uma maior compreensão desses grupos tão distintos e significativos numericamente, que juntos, perfazem grande parte do cenário religioso brasileiro. Esse elemento mostra como o Neopentecostalismo possui pré-disposições pessimistas ao diálogo

inter-religioso, pois guarda em si uma noção exclusivista para com as outras religiões; tema para posterior pesquisa.

A semelhança cultural é meramente estética, o fenômeno e a estrutura são antagônicos. Resultados de teologias essencialmente diferentes. O Pentecostalismo guarda mais semelhanças com às denominações históricas do que com o Neopentecostalismo. Esse é, de longe, semelhante a nível litúrgico e teológico aos Protestantismos históricos.

Apesar das similitudes estéticas e da dependência histórica, é possível constatar que as diferenças entre Pentecostalismo e Neopentecostalismo são significativas. Traços das noções de batalha espiritual são rudimentarmente encontrados no Pentecostalismo mais antigo, porém, no Neopentecostalismo essas duas realidades se manifestam de maneira autônoma e mais desenvolvidas. No Pentecostalismo a batalha é interior, ao passo que na compreensão Neopentecostal a guerra maior é travada na dimensão externa. É possível sustentar uma modificação da antropologia teológica nessa virada? Esse artigo é encerrado com essa hipótese ao horizonte. O que convida a um novo caminhar de uma nova pesquisa.

## Referências

- ANTÔNIO, Gilberto. Pneumatologia – a doutrina do Espírito Santo. In: ANTÔNIO, Gilberto (Org.). *Teologia Sistemática Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 171-243.
- ARAÚJO, Henrique Ribeiro. *Gente como a gente. Breve análise da história recente da Igreja Evangélica brasileira e propostas para uma prática eclesial e pastoral mais humana*. São Paulo: Scorterci, 2011.
- CABRAL, Elienai. Hamartiologia – a doutrina do pecado. In: ANTÔNIO, Gilberto. (Org.). *Teologia Sistemática Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 299-329.
- CAMPOS, Breno Martin; Carvalho, Sarita dos Santos. Liturgia e marketing religioso: uma análise dos testemunhos no “Congresso para o Sucesso” da IURD. In: *PLURA, Revista de estudos religiosos*. Vol. 10, nº 1, 2019, p. 127-155.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. In: *REVISTA USP*, n.67, set./nov. 2005, p. 100-115.
- \_\_\_\_\_. *Teatro, templo e mercado*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus). *Declaração de fé das Assembleias de Deus*. In: SILVA. Ezequias Soares. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.



- CUNHA, Magali do Nascimento. Pentecostalismo e movimento ecumênico: divergências e aproximações. In: *Estudos de Religião*, v. 25, n. 40, jan./jun. 2011, p. 33-51.
- ESTRADA, Juan Antonio. *Que decimos cuando hablamos de Dios? La fe en una cultura escéptica*. Madrid: Trotta, 2015.
- GEORGE, Timothy. *Teologia dos reformadores*. São Paulo: Vida Nova, 1993.
- HAGGINS, John. A Palavra Inspirada de Deus. In: HORTON, Stanley. (Org.). *Teologia Sistemática. Uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 65-123.
- HARBIN, Byron. *O Espírito Santo: na Bíblia, na história e na Igreja*. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.
- HENDERSON, Michael. *Um modelo para fazer discípulos: A reunião de classe de John Wesley*. Curitiba: MIC, 2012.
- LIM, David. Os dons espirituais. In: HORTON, Stanley. (Org.). *Teologia Sistemática. Uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 465-500.
- LIMA, Delcyr de Souza. *O Pentecoste e os dons do Espírito Santo*. Niterói: Seminário Teológico Batista de Niterói. 2002.
- LIMA, Elinaldo Renovato. Antropologia – a doutrina do homem. In: ANTÔNIO, Gilberto. (Org.). *Teologia Sistemática Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 245-297.
- MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* Rio de Janeiro: Editora Universal, 1996.
- MACLEAN, Mark. O Espírito Santo. In: HORTON, Stanley. (Org.). *Teologia Sistemática. Uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 383-403.
- MARCONDES, Danilo. *Iniciação a história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostalismo: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.
- \_\_\_\_\_. O reino de prosperidade da Igreja Universal. In: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 237-258.
- MOUNCE, Willian. *Léxico analítico do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- OLSON, Roger. *História da teologia cristã: 2000 anos de tradições e reformas*. São Paulo: Editora Vida, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Teologia arminiana: mitos e realidades*. São Paulo: Reflexão, 2013
- PASSOS, João Décio. *Pentecostais: origens e começo*. São Paulo: Paulinas, 2005.

SILVA, Vagner Gonçalves. Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: Significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. In: *MANA* 13(1): 2007, p. 207-236.

TILICH, Paul. *Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX*. São Paulo: ASTE, 2010.

VOLTAIRE. *Cartas Filosóficas*. São Paulo: Escala, 2006.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

WICKOFF, John. O batismo no Espírito Santo. In: HORTON, Stanley. (Org.). *Teologia Sistemática. Uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 461-465.